

Aula 1

GERUNDISMO

Uma variedade existente no Português, não aceita pela variedade culta da língua. Consiste no uso da estrutura: IR + ESTAR + GERÚNDIO, como em: "vou estar providenciando", "vamos estar discutindo", "vai estar pensando" e "vamos estar planejando".

Assista ao vídeo abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=0DTp0pnl4-I> (tempo: 2 minutos)

- 1) Qual foi a notícia dada no jornal? Qual foi a intenção do Governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, ao querer "demitir" o gerúndio?
- 3) Há uma diferença entre gerundismo e gerúndio. Qual é essa diferença?

TEXTO I

O senhor pode estar enviando um fax?

Já tratei nesta revista da presença estrangeira em nossa língua. Critiquei - e nunca deixarei de criticar - o uso tolo de palavras e expressões estrangeiras. E o que é o uso tolo? O *short* que o treinador do Corinthians e da seleção brasileira, Wanderley Luxemburgo, usou durante uma das partidas das finais do último Campeonato Paulista é ótimo exemplo: "Num campeonato *short* como este...". Que diabos é um campeonato *short*? Aposto que 99% das pessoas que o ouviram não sabem que isso significa "curto".

O intragável *delay* que um apresentador da TV Bandeirantes costuma empregar é outro exemplo de uso tolo: "Tivemos um pequeno *delay* na transmissão". *Delay*? Que tal "atraso"?

Há também o caso das saboneteiras em que se lê *push*. É batata! As pessoas vão e puxam a pequena alavanca e nada de sabão. *Push*, palavra inglesa, não significa "puxar". *Push* é "empurrar", "pressionar". Francamente, não me parece necessário dar em inglês a instrução para o uso de uma saboneteira. Alguém pode justificar esse procedimento com o fato de a saboneteira ser importada. E daí? É obrigatório - por lei - traduzir esse tipo de informação.

Pois bem, às vezes, a influência é mais sutil. Virou moda usar expressões como "O senhor pode estar mandando um fax?" ou "Nós vamos estar providenciando", ou ainda "Não pude estar comparecendo". O que é isso, meu Deus? Que história é essa de "vamos estar providenciando"?

Suponho - posso estar enganado - que isso seja influência inglesa. Talvez a tradução meio literal de frases como *I will be sending*, ou *We will be asking*, que, ao pé da letra, equivalem a "Estarei enviando" e "Estaremos pedindo (perguntando)", respectivamente. Como no Brasil não são comuns formas como "estarei", "estaremos" - em seu lugar usam-se as formas "vou estar", "vamos

estar" -, na mão de alguns tradutores *We will be sending* acaba virando "Nós vamos estar enviando".

Pronto! Bastou alguém com ares de erudição traduzir ao pé da letra uma expressão legítima e comum em inglês para que a praga pegasse em português. O pior é que esse tipo de frase passa uma incrível impressão de coisa chique, refinada. É preciso falar assim para estar na moda.

Uma amiga telefonou para uma administradora de cartões de crédito e ouviu da atendente esse tipo de frase umas duzentas mil vezes ("Vamos estar providenciando", "Vamos estar verificando", "A senhora vai estar recebendo", "O computador vai estar emitindo", "O banco vai e star cobrando", etc., etc., etc.). No fim, enjoada - enoadíssima, com o estômago embrulhado, em estado de pré-congestão, minha amiga ouviu a seguinte pergunta:

"A senhora pode estar enviando uma cópia do extrato?" Irônica, respondeu: "Estar enviando eu não posso, mas enviar eu posso". A moça não entendeu a ironia. "Como?", perguntou, atônita. O problema é que casos como esse alimentam a velha ideia de que em língua formal basta dizer algumas palavras e expressões "difíceis" para que o discurso seja bom. Para variar, não se pensa no verdadeiro xis da questão, que é a ordenação das ideias, o pensamento lógico, a estrutura clara, a correção gramatical, a linguagem adequada.

Voltando ao "vamos estar enviando", se você trabalha com o público, preste atenção. Veja se também não se rendeu à tentação. Se o fez, pare para pensar. Em vez de "O senhor pode estar enviando um fax?", "Vamos estar providenciando", "Vou estar solicitando", que tal a velha e boa estrutura típica do português do Brasil: "O senhor pode enviar um fax?", "Vamos providenciar", "Vou solicitar"?

Por que eu disse "português do Brasil"? Já afirmei que no Brasil não é comum o futuro do presente. Não temos o hábito de dizer "faremos". Dizemos mesmo "vamos fazer". Na verdade uma frase como "Vamos estar enviando" poderia ser resumida em "Enviaremos". "Vamos enviar" é a construção mais comum entre nós. "Vamos estar enviando" é dose! É o rococó do rococó.

Pasquale Cipro Neto
Outubro/98 - Revista CULT

Atividades de Interpretação Textual

Após a leitura, façam um estudo do texto a partir das seguintes perguntas:

1) Pasquale usa os três primeiros parágrafos do texto para defender um ponto de vista. O que ele defende? Quais exemplos ele usa para isso?

Ele defende que há exageros no uso de estrangeirismos e que o português tem, inclusive, sofrido modificações devido à tradução literal de sentenças comuns do inglês. Para o primeiro caso ele indica o uso do termo "short" no lugar de curto, e do termo "delay" no lugar de atraso, já no segundo

caso ele demonstra a hipótese de que o uso contínuo do gerundismo como forma de forçada sofisticação pode ter vindo da tradução literal de frases como “I will be sending” ou “We will be asking”.

2) Qual é, segundo o autor, a explicação para o uso da expressão com gerundismo, como em “vamos estar providenciando”?

O autor ventila a hipótese de que essas sentenças podem ter se originado de frases típicas do inglês, língua cuja articulação verbal é muito mais limitada que o português. A frase “We will be providing” seria corretamente traduzida para “Eu providenciarei” porém, como demonstra o autor, pode também ser traduzida, de forma literal, para “vamos estar providenciando”.

3) Explique o sentido da expressão “Bastou alguém com ares de erudição traduzir ao pé da letra para que a praga pegasse em português”.

O autor mostra que a intenção da tradução “ao pé da letra”, apesar de errônea, era de se criar um senso de superioridade, dando “ares de erudição” e que, por causa disso, essa atitude se tornou típica dentro da língua portuguesa, especialmente em alguns setores da sociedade.

4) Segundo o autor, na norma culta da Língua Portuguesa, como ficariam os trechos abaixo? Reescreva cada um deles de diferentes maneiras (dê diferentes respostas quando possível);

- a) Nós **vamos estar providenciando**. *Nós providenciaremos.*
- b) Não **pude estar comparecendo**. *Não pude comparecer.*
- c) **Vamos estar verificando**. *Vamos verificar.*
- d) A senhora **pode estar enviando** uma cópia? *A senhora pode enviar uma cópia?*
- e) Ele **vai estar verificando**. *Ele verificará.*

5) Você concorda com a afirmação de que o gerundismo constitui um uso inadequado da Língua Portuguesa, conforme foi dito na reportagem a que você assistiu? Justifique sua resposta.

Sim. O gerundismo torna a língua menos dinâmica e força, desnecessariamente, o uso de dois ou três verbos para se criar o mesmo significado de apenas um, apenas para criar certo senso de “sabedoria” ou, como o próprio autor coloca, erudição.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14911>

